

Bráulio Jorge Monteiro dos Santos



O Absentismo Escolar: Um estudo exploratório sobre os fatores que contribuem para a falta às aulas nos jovens entre 13-16 anos

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2023

Bráulio Jorge Monteiro dos Santos

**O Absentismo Escolar: Um estudo exploratório sobre os fatores que contribuem
para a falta às aulas nos jovens entre 13-16 anos**

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2023

Bráulio Jorge Monteiro dos Santos

**O Absentismo Escolar: Um estudo exploratório sobre os fatores que contribuem
para a falta às aulas nos jovens entre 13-16 anos**

O aluno

(Bráulio Jorge Monteiro dos Santos)

Nº 41019

Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa

como parte dos requisitos para obtenção

do grau de licenciatura em Criminologia

Sob orientação da Doutora Marta Matos

“Somewhere, something incredible is waiting to be known.”

(Autor desconhecido)

Sumário

O Absentismo Escolar é um problema que tem vindo a ocorrer com frequência, com base nos registos dos processos das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), afetando assim a população mais jovem, nomeadamente desde o início da adolescência, as famílias, as escolas e o país.

Tem vindo a aumentar progressivamente não só em Portugal, mas também a nível mundial. Sendo um assunto tão complexo, o estudo desta temática permitiu-me concluir, com base em toda a pesquisa e literatura disponível, que o absentismo escolar consiste na falta de assiduidade às aulas, aos testes e a outras atividades académicas, é apenas a ponta do iceberg que afeta os jovens e/ou crianças, as escolas e o país.

Este problema, portanto, pode estar ligado a vários aspetos e ter várias causas, como problemas de saúde física e mental dos jovens ou das famílias, problemas familiares e financeiros, bem como a falta de motivação, que serão abordados ao longo deste trabalho. Para combater este problema, o absentismo escolar deve ser identificado antecipadamente e intercetado por profissionais que trabalham diretamente na área.

Este estudo baseia-se numa investigação através de metodologias qualitativas, que será desenvolvida com alunos com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, matriculados na Escola Secundária António Sérgio, em Vila Nova de Gaia. Este estudo será desenvolvido utilizando entrevistas com os estudantes como instrumento que nos permitirá analisar este fenómeno e perceber em que medida está diretamente ligado a questões pessoais dos jovens, familiares ou/e eventuais contextos das escolas.

Palavras – Chave: Absentismo Escolar; Escola; Depressão; Ambiente familiar.

Abstract

School Absenteeism is a problem that has been occurring frequently, based on the records of the processes of the Commissions for the Protection of Children and Young People (CPCJ), thus affecting the younger population, namely from the beginning of adolescence, families, schools, and the country.

It has been progressively increasing not only in Portugal, but also worldwide. Being such a complex subject, the study of this theme allowed me to conclude, based on all the research and literature available, that school absenteeism consists of the lack of attendance to classes, tests, and other academic activities, is just the tip of the iceberg that affects young people and/or children, schools, and the country.

This problem, therefore, can be linked to several aspects and have several causes, such as physical and mental health problems of young people or families, family, and financial problems, as well as lack of motivation, which will be addressed throughout this work. To combat this problem, school absenteeism should be identified early and intercepted by professionals working directly in the field.

This study is based on an investigation through qualitative methodologies, which will be developed with students aged between 14 and 16 years old, enrolled in the António Sérgio Secondary School, in Vila Nova de Gaia. This study will be developed using interviews with the students as an instrument that will allow us to analyze this phenomenon and understand in what way I can understand it.

Keywords: School Absenteeism; School; Depression; Family Environment.

Agradecimentos

À Deus por ser a minha força e motivação, por ter me iluminando durante esses anos da licenciatura.

Aos meus pais que me apoiaram constantemente, que fizeram de tudo para que eu pudesse ter uma boa educação e por todos os sacrifícios feitos para que chegasse a esse momento.

À minha irmã Cássia que sempre esteve comigo e acompanhou todo o meu percurso, que me deu forças para continuar todos os dias.

Aos meus irmãos mais novos que me fazem querer ser a minha melhor versão todos os dias.

À minha orientadora, Professora Doutora Marta Matos, por toda a ajuda concedida e pela colaboração.

À todos os que estiveram presentes no meu percurso académico que de uma forma direta ou indireta contribuíram para o meu crescimento pessoal, académico e profissional.

Índice

Introdução	9
Parte I - Enquadramento Teórico	11
Absentismo Escolar.....	11
Capítulo I – Fatores do Absentismo Escolar	13
Fatores Sociais	14
Fatores Escolares.....	15
Fatores Individuais	17
Fatores Familiares	21
Absentismo Escolar e a Pandemia do Covid-19	23
Parte II - Estudo Empírico	26
1. Introdução	26
2. Metodologia	26
2.1. Amostra	27
2.2. Procedimentos	27
2.3. Instrumentos.....	28
4. Discussão dos resultados esperados	29
Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	32
Anexos	37
Anexos A	38
Anexos B	39

Introdução

Neste trabalho, desenvolveu-se um estudo aprofundado sobre o Absentismo Escolar e os seus fatores, por ser um tema silencioso e de grande importância na sociedade atual.

A oportunidade e necessidade de analisar e compreender as principais causas do absentismo escolar como fator de risco para as crianças e jovens, surgiu durante o estágio curricular realizado no ano de 2023 na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – Gaia Norte (CPCJ GAIA NORTE), após o contacto com muitos casos de absentismo escolar nesta comissão.

Tavares (2006) define absentismo como “uma expressão utilizada para designar a falta do aluno à escola. Amplamente explica que, é a soma dos períodos em que os alunos de uma determinada escola se encontram ausentes, não sendo a ausência motivada por doença prolongada ou licença legal”.

“Nas sociedades contemporâneas o sucesso escolar constitui não apenas uma preocupação omnipresente de professores, estudantes e as suas famílias, mas é igualmente um tema central na agenda política e mediática. Assim, tem-se afirmado a convicção de que o êxito na e da escola é um fator importante para o desenvolvimento, a integração e o bem-estar, quer de cada indivíduo, quer dos grupos e da sociedade como um todo” (Velooso & Abrantes, 2013, p.11).

Desta, o absentismo escolar é o ato de faltar temporariamente ao estabelecimento de ensino, ou a falta de assiduidade regular, para a realização de outras atividades escolares. O absentismo escolar é apenas a superfície do problema que afeta muitos jovens e escolas do país, pois pode estar diretamente ligado a problemas ou fatores que o causam ou agravam.

São muitas as razões que levam os jovens a abandonar prematuramente a escola, ignorando assim a sua formação, entre as quais se podem citar problemas pessoais ou familiares em que estão enquadradas as dificuldades de aprendizagem ou uma situação socioeconómica desfavorável.

O Absentismo Escolar: Um estudo exploratório sobre os fatores que contribuem para a falta às aulas nos jovens entre 13-16 anos

O absentismo escolar caracteriza-se pelas faltas injustificadas de comparecimento às aulas por parte de um aluno (Vasconcellos, 2013).

A falta de uma definição precisa do absentismo escolar, faz com que as ações, intervenções e/ou prevenções estejam condicionadas devido à sua indefinição.

No entanto, torna-se necessário perceber o perfil dos alunos absentistas, e se o absentismo escolar existe na Escola Secundária António Sérgio e se existe algum tipo de relação entre os jovens e a instituição de ensino.

Na parte inicial deste projeto, abordaremos o absentismo escolar e as diferentes causas que estão na origem deste fenómeno, e aprofundar como a pandemia do Covid-19 influenciou para a taxa de Absentismo Escolar com o encerramento das escolas bem como as transformações que as escolas sofreram após a sua reabertura.

Na segunda parte do Projeto, denominada de estudo empírico, será desenvolvido um estudo através de entrevistas a alunos do 9º, 10º e 11º anos da Escola Secundária António Sérgio, em Vila Nova de Gaia, como forma de compreender o referido fenómeno.

A presente entrevista facilitará na obtenção de respostas face à questão principal do absentismo escolar, saber o motivo pelo qual os jovens se abstêm de ir à escola e de participar em atividades de carácter obrigatório imposto pela instituição de ensino.

De acordo com a lei n.º 85/2009 presente no Diário da República n.º 166/2009, Série I de 2009-08-27 no Artigo 1.º e 2º que diz respeito ao regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar, consideram-se ainda essas crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos.

Parte I - Enquadramento Teórico

Introdução. Absentismo Escolar

Antes de falarmos concretamente sobre o absentismo escolar, é importante clarificar e diferenciar os termos “Absentismo Escolar” e “Abandono Escolar”.

Apesar de as causas do Absentismo Escolar e do Abandono Escolar serem diferentes pois uma vez que o que pode causar os jovens a faltarem as escolas, pode não causar o seu abandono, as mesmas também são diversas, e nem todas estão associadas ao contexto escolar, como verificaremos neste estudo, pelo que é necessário definir os dois termos para saber quando falamos de absentismo escolar e quando falamos de abandono escolar.

Olivé & Díaz (1986, p.3), afirmam: “O absentismo escolar é definido como a ausência repetida de uma criança a escola, por vontade da criança ou dos pais ou quando a criança é repetidamente expulsa da escola”.

Já Gonzalez (2005, p.2), define o Abandono Escolar como “um termo que se refere à ausência definitiva de um aluno da escola sem ter concluído uma etapa educativa”.

Silva (2015, p.66), também refere o absentismo escolar ao “ato de abandonar a escola durante o ano letivo”. Consequentemente, o absentismo escolar se refere à ausência de alunos nas atividades escolares regulares, incluindo aulas, provas e outras atividades académicas.

Sendo assim, o absentismo escolar, pode ter várias causas, que de acordo com a literatura permitem-se citar: a falta de interesse do próprio aluno, o qual não participa das atividades propostas pelo professor; a falta de autoestima, e ainda, problemas de saúde físicos ou psicológicos.

Apesar do que se entende sobre o absentismo escolar, e que o fenómeno por vezes é somente atribuído a responsabilidade ao aluno pela sua não comparência a instituição de ensino, de acordo com o estudo da literatura foi possível verificar que, o absentismo pode ter inúmeras causas exteriores ao jovem, diretamente ligadas à sociedade em que o mesmo está inserido, a família dos estudantes e a própria instituição de ensino que frequenta. É possível afirmar que as escolas possuem 50% da responsabilidade sobre a comparência dos seus alunos as aulas e atividades propostas.

Para Mallada (2011, p.3) há múltiplas causas que levam ao absentismo escolar e que podemos classificar o absentismo escolar em vários tipos, que serão debatidos ao longo do trabalho.

Mallada (2011, p.5) afirma, que: “O absentismo escolar, se repetido, conduz inevitavelmente ao insucesso escolar e abandono precoce dos estudos, favorecendo situações de desigualdade social, desemprego, criminalidade, etc.; tornando-se o problema educação em um problema social, porque supõe uma limitação nas possibilidades de desenvolvimento intelectual, social e ético da criança”.

Capítulo I – Fatores do Absentismo Escolar

É importante falar e distinguir os fatores ou causas do absentismo escolar que agravam a problemática para crianças e jovens.

Mallada (2011, p.4) enumera as seguintes causas do absentismo escolar:

- “- O ensino não é atrativo (estão aborrecidos, não vêm progressos).
- Marginalização social, falta de integração social.
- Pertencer a famílias onde o absentismo é frequente.
- A situação inicial de desvantagem e de inadaptação social.
- Pertencimento a famílias com uma economia "precária", aceitação dos encargos familiares.
- O desfasamento entre a idade e o nível escolar, a falta de preocupação dos pais.
- Falta de sensibilidade em certas escolas e por parte da direção da administração.
- O emprego de menores em "trabalhos" na economia paralela ou em empresas familiares.
- Situações de desenraizamento familiar devido a pais falecidos, estarem em processo de separação ou já separados, na prisão, sob a tutela de outros familiares, etc.
- Acompanhamento dos pais que se deslocam frequentemente para trabalhos sazonais, venda ambulante, feiras, etc.
- As situações de negligência grave em que vivem muitos menores.
- O pouco valor dado à escola em alguns sectores da população”.

Estas causas incluem ainda a falta de uma habitação e condições físicas próprias para que os jovens estudem e realizem as tarefas da escola, pobreza, mudanças frequentes de escola para escola, e da incapacidade de falar português (Mallada, 2011).

Segundo o estudo realizado por Nogueira *et al.* (2013) é possível constatar a relação entre o número de faltas dos alunos e o desempenho escolar dos mesmos. Os resultados do estudo chegaram a conclusão de que quanto menos faltas os jovens tiverem terão maiores possibilidades de acompanhar as explicações dos professores sobre as matérias lecionadas.

Fatores Sociais

Todos os fatores de índole social destacam a interação entre os jovens e o ambiente que estão inseridos. Podendo citar a grande incidência de atividades criminais, uma grande disponibilidade de emprego juvenil, a fraca ligação entre a comunidade e a escola, bem como um sistema ineficaz de transporte casa-escola de acordo com Vicêncio *et al.* (2004, p.15, citados por Lourenço, 2013, p.22).

Para Mallada (2011, p.6) uma das causas ou fatores do absentismo escolar é de origem social e o mesmo afirma que “o aluno é influenciado pela dinâmica do absentismo de seus colegas, amigos, vizinhos, devido às condições ou ambiente do bairro, por condicionamento cultural, etc., que não valorizam a educação como suporte para o desenvolvimento integral da pessoa”.

Mallada (2011) no seu estudo verificou ainda, que por vezes a etnia ou raça pode agravar o absentismo, afirma que a população da etnia cigana tem uma tendência para acreditar que os filhos devem interessar-se pela profissão do pai, já as meninas devem ser responsáveis pelo cuidado dos irmãos mais novos e das tarefas domésticas.

O mesmo autor ainda explica que “No que respeita à população imigrante, a língua é uma das principais causas, na medida em que dificulta a escolarização adequada, que aumenta à medida que as crianças crescem”, justificando assim que os pais por se preocuparem com a sua própria adaptação não se preocuparem com os filhos (Mallada 2011, p.4).

Podemos denominar as causas sociais, qualquer fenómeno que seja exterior ao estudante que o leve ou agrave o absentismo escolar; é considerado como social uma vez que parte do mundo exterior em que o indivíduo se encontra inserido. Tais fenómenos podem ser a discriminação, *bullying*, como cita Mallada (2011, p.4): “as crianças migrantes são frequentemente separadas ou isoladas no recreio da escola, pelo que a integração na escola é mínima”.

Fatores Escolares

“As escolas são instituições imprescindíveis para o desenvolvimento e para o bem-estar das pessoas, das organizações e das sociedades. É nas escolas que a grande maioria das crianças e dos jovens aprendem uma diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente poderão aprender noutros contextos. (...) elas têm de desempenhar um papel fundamental e insubstituível na consolidação das sociedades democráticas baseadas no conhecimento, na justiça social, na igualdade, na solidariedade e em princípios sociais e éticos irreprensíveis” (Fernandes, 2009, p.1).

É importante perceber que a forma como a instituição de ensino rege o ambiente escolar e as relações entre professores e alunos constituem fatores importantes para a taxa de absentismo no país. González (2005, p.4-8) refere assim, que as escolas criam um clima áspero e rigoroso para os alunos.

Sendo assim é fundamental analisar a escola e perceber se existe uma relação causal entre a mesma e o absentismo escolar. A verdade é que para muitos estudantes por vezes observa-se que o ensino escolar serve mais como “gatilhos” de ansiedade para alunos com problemas psicológicos.

Margiotta (2014) afirma que a escola não estimula os alunos a conhecer o meio onde vivem e os acontecimentos dos quais fazem parte. A mesma afirma que para os professores, não basta saber transmitir conhecimentos. Os mesmos devem ser capazes de planejar modelos de ensino, de acordo com as características de aprendizagem e os estilos cognitivos dos alunos.

Existem causas que levam ao absentismo, de origem escolar: “esse tipo de absentismo se manifesta por uma rejeição e falta de adaptação do aluno à escola; (...) Também pode ser devido a falta de recursos da própria instituição de ensino para atender dificuldades e características de alguns alunos que necessitam de tratamento individualizado” (Mallada 2011, p.6).

As escolas detêm o papel importante sobre a decisão de abandono escolar ou permanência dos alunos no sistema educacional (Rumberger, 1987).

“A investigação mostra que nas escolas onde existe confiança, carinho e apoio, há uma maior assiduidade, um melhor desempenho dos alunos e uma menor taxa de suspensões” (Green, 1998; Strand e Peacock, 2002, citados por Railsback, 2004, p. 17).

Para Ceccon (1987, p. 34), “Muita gente, sobretudo professores, continuam a ver o fracasso escolar como um problema individual do próprio do aluno que fracassa”.

As escolas necessitam de oferecer aos alunos modelos de estudo mais interessantes de forma a motivar os mesmos, bem como oferecer aos jovens oportunidades extracurriculares diversificadas de forma a estimular os interesses das crianças e jovens.

Gaspar (2009), responsabiliza a escola por muitos casos de abandono, pois as escolas não conseguem manter os seus alunos motivados para os estudos, não sendo capaz de apreender as necessidades individuais de cada aluno.

O presente trabalho permite-me afirmar que os casos de absentismo não identificados antecipadamente e sem intervenção levarão ao abandono escolar.

Há inúmeros fatores que dizem respeito às falhas das escolas de acordo com a literatura, que causam ou levam os jovens ao absentismo, podendo enunciar alguns deles:

1. Infraestruturas precárias da instituição de ensino;
2. Aulas pouco interessantes;
3. Professores desmotivados em função da baixa remuneração;
4. Falta de atividades extracurriculares interessantes;
5. Falha nas campanhas de combate ao *bullying*;
6. Entre outras.

Para Fonseca (1999 p. 512) “(...) o insucesso escolar não deve ser o comportamento de sobrevivência ou de refúgio de inúmeras crianças que, sendo inteligentes, se encontram profundamente desmotivadas pelo que a escola oferece e proporciona”.

Fatores Individuais

Os fatores individuais ou pessoais são todos os fatores reunidos que partem do próprio indivíduo que fazem com que o mesmo abandone a escola, tantos podem ser como a depressão, ansiedade, problemas na aprendizagem, problemas psicológicos, pobreza, entre outros.

De acordo com Gwynne e Younkin, 2001; Combs e Jarvis, 2000, citados por Railsback (2004, p.8) :

“Seguem-se outras razões comumente citadas pelos alunos que os alunos deram para não frequentar a escola :

Consideravam as aulas aborrecidas, irrelevantes e uma perda de tempo Não tinham relações positivas com os professores; Não tinha relações positivas com os outros alunos; Era suspenso com demasiada frequência; Não se sentia seguro na escola; Não conseguia acompanhar os trabalhos escolares ou estava a reprovar (e não houve intervenções atempadas); As aulas não eram suficientemente estimulantes (as fichas de trabalho e leitura com palestras eram as atividades predominantes), e os alunos podem faltar a dias de aulas e receber créditos na mesma; Não conseguia trabalhar e ir à escola ao mesmo tempo”. (Railsback, 2004, p.8)

Nesse sentido (Railsback, 2004) tentou perceber os motivos pelos quais os jovens tinham comportamentos absentistas e percebeu que esse comportamento partia das percepções que muitos jovens possuíam das escolas, ou seja, a imagem que os mesmos tinham das suas instituições de ensino.

Todos os dias, as pessoas são expostas a situações em que são obrigadas a lidar com as suas emoções e existem momentos que a nível emocional são mais carregados do que outros, no entanto mesmo os momentos simples do quotidiano são tonalizados emocionalmente (Macedo e Sperb, 2013).

Furegato (2008), ao falar dos fatores individuais é necessário falar sobre a depressão. Também define a depressão como um transtorno mental que está relacionado com o humor e ao afeto.

Afirma também que tem sido caracterizada como um episódio patológico no qual existe a perda de interesse, de apetite, sentimentos de culpa e/ou inutilidade, e pensamentos suicidas.

A depressão na adolescência vem sendo um preocupante problema de saúde pública (Souza, 1999).

Tomé e Matos (2006), nos seus estudos, tentaram averiguar se os jovens com um baixo rendimento escolar possuíam mais sintomas depressivos e utilizavam menos estratégias de *coping* do que aqueles com melhores resultados escolares. Os resultados confirmaram a primeira hipótese, sendo que o grupo com notas mais baixas demonstrou um índice maior de sintomatologia depressiva do que o grupo com notas médias ou boas.

É visível que a depressão em estudantes pode resultar em afastamentos da escola, atrasos, problemas de comportamento e conduta, isolamento social, redução do interesse, menor motivação para participar em atividades, redução dos processos cognitivos, da atenção e concentração e do desempenho escolar geral (Tomé & Matos, 2006).

Cruvinel (2003), no seu estudo afirmou que o rendimento escolar é um dos fatores mais importantes como indicador de que a criança ou jovens manifestam uma depressão, explicando assim que quando seu rendimento escolar cai, passando a não apresentar resultados satisfatórios dentro da sala de aula.

Brumback, *et al.*, (1980), citando Malmquist (1977), asseguram que a depressão em crianças normalmente pode estar associada com baixo rendimento escolar e/ou ao fracasso acadêmico.

É uma condição que pode fazer as pessoas sentirem-se tristes, com baixa energia e sem interesse em atividades que normalmente lhes dariam prazer. Perdem a capacidade de se concentrar e tomar decisões e podem até pensar em suicídio.

Falta de incentivo e baixas expectativas parentais, pois muitos pais não incentivam os filhos a estudarem, mas sim a irem trabalhar pois não reconhecem os benefícios de um percurso académico e o filho acaba por desejar mais ir trabalhar do que estudar.

Mericangaas e Angst (1995) enumeram alguns fatores de risco e de proteção para o surgimento de depressão ao longo do desenvolvimento. Sendo que algumas características pessoais podem aumentar esses fatores, como aumento da idade, baixo nível socioeconómico, traços de personalidade específicos, perda ou afastamento de seus pais, entre outros. A presença de história familiar de depressão tem sido considerada um dos mais fortes e potentes fatores de risco para esta desordem. Entre os fatores individuais que parecem proteger os adolescentes da depressão estão: sucesso na vida escolar, envolvimento em atividades extracurriculares, competência social, e a auto-percepção positiva.

Apesar de serem muitos os fatores sociais que podem aumentar o risco de absentismo escolar. Para Amado e Freire (2002), um único fator pode ser suficiente para causar determinados distúrbios, comportamentos e/ou respostas desadaptadas.

Tavares (2006, p.25) reforça que nem sempre as causas do absentismo estão somente relacionadas com o próprio aluno, mas também na falta de supervisão por parte da escola e da família, na falta de motivação e estímulos, nas relações formais e informais deficientes e em toda a conjuntura económica em que vivem.

É importante também falar do uso de substâncias psicoativas quando falamos sobre o absentismo uma vez que inúmeros estudos foram feitos com o objetivo de comprovar a sua relação causal.

Um estudo brasileiro realizado com estudantes de 10 a 19 anos, observou que o uso de drogas ilícitas estava associado a um maior número de reprovações escolares. O objetivo deste mesmo estudo foi comprovar a relação causal entre o uso de substâncias e os problemas escolares, como a falta de motivação, o desejo de faltar as aulas e o sentimento de tédio durante das aulas e atividades da instituição (Tavares, et al., 2004).

Outro estudo também realizado no Brasil constituído por 965 adolescentes e a pesquisa foi realizada em 50 escolas públicas, e o instrumento usado para a coleta da informação foi o questionário DUSI (*Drug Use Screening Inventory*).

No estudo, os adolescentes que declararam ter feito uso exclusivo de álcool, uso exclusivo de tabaco, e uso de drogas ilícitas relataram ter mais problemas escolares do que aqueles que não tinham usado nenhuma substância, e os alunos que declararam ter feito o uso do álcool e tabaco combinado e o uso de drogas ilícitas relataram ter mais problemas escolares do que aqueles que declararam ter feito uso exclusivo de álcool, e os adolescentes que declararam ter usado drogas ilícitas relataram mais problemas escolares do que aqueles que declararam ter feito uso exclusivo de tabaco (Cardoso e Malbergier, 2014).

Desta forma é possível ver que jovens com consumos ilícitos têm de facto mais problemas escolares do que os jovens que não consomem.

Logo, permite-me concluir que existe uma relação entre o uso de substâncias ilícitas como álcool, tabaco e drogas ilícitas e problemas escolas como o absentismo.

González (2006, p.15) diz que o “absentismo não contribui positivamente para o desenvolvimento do aluno, pois pode gerar várias consequências, é um processo complexo, de difícil atuação devido aos âmbitos que engloba tais como familiar, social, económico e escolar”.

Fatores Familiares

Tavares (2006) afirma que o absentismo está diretamente ligado ao meio familiar e que este poderá influenciar no absentismo escolar à medida que os pais põem a sua autoridade quando se sentem incapazes de assegurarem a frequência dos filhos a escola.

Mallada (2011) distingue os seguintes tipos de absentismo escolar de origem familiar:

(a) ativo, (b) passivo, e (c) associado à um problema de desenraizamento da família.

a) O absentismo familiar ativo “é um absenteísmo causado pela própria família, as crianças são usadas para contribuir para a economia da família, assumir funções parentais, cuidar dos irmãos, etc.” Mallada (2011, p. 5).

b) O absentismo de origem familiar passivo “surge como consequência do facto de a preocupação e responsabilidade da família na assistência a escola, é mínima ou inexistente, motivada pela ausência de valores culturais” (Mallada 2011, p. 5).

Esta forma passiva acontece quando a própria família (pais e/ou tutores legais) não quer saber da educação do jovem, em que há falta de disciplina e controle sobre o mesmo.

c) Este mesmo autor reconhece ainda o “absentismo de origem familiar desenraizada: surge normalmente em famílias desestruturadas, com problemas relacionais no campo do parceiro, insegurança no trabalho, dependência de drogas, o que dificulta a atenção aos menores”.

Por sua vez, Amado e Freire (2002, p. 44) dizem que o contexto familiar tem influência no absentismo escolar, fatores como condições económicas desfavoráveis, condições de habitação inadequadas, as relações familiares estabelecidas e os pais que consomem bebidas alcoólicas contribuem negativamente para este facto.

Abreu (2011, p. 14) diz que “a participação da família na vida escolar dos filhos está associada a um desenvolvimento do rendimento escolar, a uma melhor adaptação escolar favorecendo as competências interpessoais e o comportamento das crianças e jovens, quer no contexto escolar, quer em casa”.

Os pais devem estar atentos ao comportamento da criança, principalmente, como foi citado nas causas pessoais sobre o rendimento dos jovens.

Está ainda presente na carta dos direitos fundamentais da união europeia no artigo 14º nº3 como os pais devem se assegurar da educação dos seus filhos.

Gonçalves (2013, p. 45) refere que a família e a escola não podem ser encaradas como contextos de educação independentes pois ambas são agentes de socialização que se completam mutuamente no desenvolvimento do indivíduo permitindo a construção da sua identidade.

Os pais possuem determinados valores que querem ver desenvolvidos em seus filhos e esses embasam suas metas educativas. Estes estilos parentais representam, o quanto é que os pais influenciam seus filhos através de suas práticas, de acordo com suas crenças e valores (Böing e Crepaldi, 2016).

Como foi citado, é possível ver que a presença e participação dos pais e/ou tutores legais na vida escolar dos seus educandos é de extrema importância. Um estudo feito por Epstein e Sheldon (2002) usando um inquérito, em 12 escolas primárias, 6 do ensino médio nos Estados Unidos, os resultados permitem concluir que várias práticas de parceria família-escola-comunidade ajudam no aumento da frequência diária da assiduidade dos alunos, bem como, uma diminuição do absenteísmo.

Digo isto, baseando-me na minha experiência de estágio realizado na Comissão de Proteção de crianças e jovens durante o de ano 2023. É importante também analisar que os níveis de escolaridade dos pais tende a influenciar o nível escolar dos filhos.

Durante o tempo de estágio foi possível verificar que crianças ou jovens que possuíam comportamentos absentistas ou que demonstravam não querer saber do seu futuro escolar, possuíam pais que durante os seus percursos escolares também não queiram saber da escola e deixaram a escola com anos de escolaridade abaixo da escolaridade obrigatória.

Absentismo Escolar e a Pandemia do Covid-19

De acordo com a Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia no seu artigo 14º nº1. *“Todas as pessoas têm direito à educação, bem como ao acesso à formação profissional e contínua.”*

Durante a pandemia do Coronavírus Disease 2019, mais conhecido como COVID-19 provocada pelo vírus SARS-CoV-2, sendo declarada como uma emergência em saúde pública a um nível internacional. (World Health Organization, 2020)

Dessa forma as escolas tiveram de fechar as portas adotando assim uma metodologia de ensino online remoto através de plataformas digitais, como o zoom, visando garantir que os alunos não perdessem o ano letivo.

Segundo o estudo feito pelo Conselho Nacional de Educação: Educação em tempo de pandemia – Problemas, respostas e desafios das escolas (2021 p.115):

“Com o encerramento das Escolas, e sendo fundamental colmatar a ausência física dos alunos e assegurar a continuidade das suas aprendizagens, foi necessário recorrer às novas tecnologias de informação e comunicação, pois a impossibilidade de frequentar presencialmente a escola durante um período prolongado poderia limitar fortemente as oportunidades de aprendizagem das crianças e dos jovens”.

É importante perceber que os estudantes com condições económicas desfavoráveis não tiveram meios de aceder as aulas de carácter online.

Segundo o Estudo feito pela Assembleia da República sobre os efeitos da Pandemia Covid-19, as desigualdades sociais no acesso à educação, já são identificadas antes da pandemia da Covid-19, bem como os fatores de natureza social, económica, cultural ou organizacional que lhes estão associados.

A pandemia do Covid-19 foi como um facilitador para o absentismo escolar, uma vez que os alunos apenas acordavam e ligavam os computadores/aparelhos digitais e assistiam às aulas sem participar e sem anotar nada, era muito fácil para os alunos faltarem e simplesmente não prestarem atenção a nada que o professor/a estava a

ensinar, sendo que muitas crianças tiveram pouquíssimo acesso a qualquer ensino durante o encerramento das escolas.

A Unicef (2020) informou que pelo menos 463 milhões de crianças não tiveram acesso ao ensino remoto adotado como forma de ajudar dado que as escolas se encontravam encerradas.

O relatório da Unicef ainda informa que mesmo que as crianças tenham todos os materiais necessários e acesso para o ensino remoto ou Ensino a Distância (EAD), elas podem não ser capazes de aprender através dessas plataformas devido a outros fatores em casa, como a sua transmissão, pressão para fazer as tarefas e um mau ambiente para aprendizagem.

Também segundo o estudo feito pelo Conselho Nacional de Educação sobre os Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de qualidade (2021 p.101) “A crise pandémica atingiu diretamente o ato de ensinar e os processos de aprendizagem, tendo um efeito disruptivo, que reduziu à exceção o modelo presencial, dominante na escolarização, e que “obrigou” à procura de respostas por parte dos decisores políticos e dos vários atores educativos.

Especificamente no que diz respeito à construção das oportunidades de aprendizagem, os desafios principais foram:

- 1) encontrar meios para que todos os alunos continuassem ligados à escola;
- 2) escolher as estratégias pedagógicas mais adequadas para o ensino remoto de emergência, montado com base nos pressupostos do ensino a distância, mas sem que abundassem o tempo ou as competências necessárias para o implementar”.

Quanto a oportunidade e ao acesso a equipamentos de forma a aceder à internet segundo o estudo Educação em tempo de pandemia – Problemas, respostas e desafios das escolas (2021 p.43) afirmam que a pandemia mostrou que certas crianças ainda possuem um acesso fragilizado à internet ou que possuem equipamentos menos adequados ao suporte das plataformas que foram usados durante a pandemia, ficaram em desvantagem relativamente aos seus pares.

O Absentismo Escolar: Um estudo exploratório sobre os fatores que contribuem para a falta às aulas nos jovens entre 13-16 anos

Não é apenas necessário perceber as consequências e os problemas causados durante a Pandemia do Covid-19, é importante também perceber, como o futuro dos estudantes ficaram após as escolas serem reabertas. A escola jamais será a mesma que antes do período antes da pandemia. Dessa mesma forma as famílias também mudaram (Almeida, *et al.*, 2021).

De acordo com a Unicef -Brasil (2022) As consequências de as escolas terem fechado durante a pandemia só veem a aumentar. Além da perda de aprendizado, o encerramento das escolas afetou a saúde mental das crianças/jovens.

Carvalho e Hares (2020, <https://www.cgdev.org/blog/six-ways-covid-19-will-shape-future-education>) afirmam:

“268 milhões de crianças já estavam fora da escola quando a pandemia começou. Quando as escolas reabrirem, outros milhões podem não conseguir voltar. Crianças cujas famílias sofreram choques econômicos e meninas adolescentes que correm maior risco de gravidez ou casamento precoce são particularmente vulneráveis”.

Parte II - Estudo Empírico

1. Introdução

Após realizado o enquadramento teórico e concluído a primeira parte deste projeto de graduação, avançamos agora para a segunda parte denominada estudo empírico.

O objetivo geral deste projeto é saber se o absentismo escolar existe na Escola Secundária António Sérgio de Vila Nova de Gaia e compreendê-lo;

Enquanto objetivos específicos tencionamos:

- a) Conhecer o perfil do aluno absentista;
- b) Perceber a relação do Absentismo Escolar entre os jovens e a sua instituição de ensino;
- c) Compreender a relação entre o Absentismo Escolar e os problemas pessoais dos jovens.
- d) Perceber quais são os fatores que agravam o Absentismo Escolar.

2. Metodologia .

Foi essencial definir a metodologia necessária para o estudo a ser realizado. Durante esta fase delimitamos a forma como a investigação será realizada e que respostas serão obtidas.

Assim, para este estudo de investigação, será utilizada uma metodologia qualitativa.

Para o efeito, será utilizado uma entrevista que terá duração de 45 minutos de forma a não atrapalhar o plano de aulas dos mesmos e que foi elaborada pelo autor, usando-se de inspiração um questionário já feito por uma estudante de psicologia apresentada na dissertação do seu mestrado.¹

¹ Andrade, S. (2016). O absentismo nos estudantes e as vivências académicas nas instituições de ensino superior da região autónoma da Madeira. Dissertação de Mestrado. Repositório Universidade da Madeira. <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1232/1/MestradoSoraiaAndrade.pdf>

2.1. Amostra

Uma população pode ser definida como o conjunto de pessoas ou elementos a quem se pretende generalizar os resultados e que partilham uma característica comum (Coutinho 2011, p. 85).

Por sua vez a amostra é qualquer parte de uma população alvo da pesquisa que será realmente investigada (Leite, 2008).

Para o presente estudo a amostra necessária será constituída por 9 alunos absentistas, com mais de 3 faltas por semestre justificadas ou injustificadas. Serão selecionados jovens de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, que estejam a frequentar o 9º, 10º e 11º ano da Escola Secundária António Sérgio em Vila Nova de Gaia.

Optou-se por escolher escola citada porque se situa no centro de Gaia e é frequentada por alunos de que provêm de vários níveis socioeconómicos raças e etnias.

2.2. Procedimentos

Nos procedimentos ou também como podemos denominar como a “fase exploratória” que de acordo com Lüdke e André (1896, p.7), em que é um plano que vai ser devidamente delineado a medida que tudo no estudo se desenvolve.

Primeiramente será solicitada autorização ao Ministério da Educação e posteriormente, à Direção Geral de Educação, as autorizações serão feitas através de uma carta, no sentido destas entidades fornecerem uma autorização para podermos realizar as entrevistas. Após rececionarmos as autorizações e as mesmas serem autorizadas pelas entidades citadas, procederemos ao envio de outra carta para a direção da Escola Secundária António Sérgio.

A seguir apresentaremos o nosso convite aos jovens, em 3 turmas, e a distribuição de uma ficha de registo das suas respostas individuais e, nos casos que aceitam participar, de registo dos dados de contacto. Sendo que se trata de menores serão enviadas também cartas aos encarregados de educação autorizando a participação dos seus educandos no presente estudo.

De seguida, e uma vez autorizada a intervenção, serão contactados os docentes para determinar qual a melhor data para se proceder à aplicação dos instrumentos. No que respeita aos procedimentos, os alunos serão informados que se trata apenas de um estudo, e não de uma avaliação escolar.

É importante salientar que a participação no estudo terá um carácter voluntário, anónimo e confidencial. O participante pode se desejar desistir a qualquer momento não sendo obrigatório responder todas as questões.

Depois de esclarecidas todas as dúvidas e explicações proceder-se-á, à entrevista, em que chamaremos os alunos de forma individual para que as respostas não sejam influenciadas pelos outros colegas, todas as respostas serão gravadas para registo de dados, como propõem Lüdke e André (1896) .

2.3. Instrumentos

A Entrevista Semi-directiva ou Semi-estruturada é o instrumento que decidimos utilizar na nossa proposta de investigação, a sua utilização é devido a utilização de um roteiro previamente elaborado (Manzini, 2004).

Para Manzini (1990/1991, p. 154 citado por Manzini, 2004, p.1), “a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confecionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas”.

A entrevista será realizada com base num Guião que construímos, a partir de, como fonte de fundamentação, o estudo da literatura assim como de um questionário feito por uma estudante de psicologia no seu trabalho académico.

Na construção da entrevista procurou-se formular questões que pudessem dar as respostas aos objetos criados previamente. Procurou-se elaborar três ou mais questões por tema, na qual permite ter repostas suficientes e criar um ambiente em que a

entrevista não fique estática e acima de tudo permitir que flua uma conversa entre o autor e a sua amostra.

As questões foram também elaboradas de forma clara e objetiva de modo que estas não induzissem as respostas, ou persuadir as respostas dos participantes.

Foram criados quatro temas essenciais de forma a obter os dados necessários para atingir os objetivos formulados. Esses temas são: a Escola; Apoio dos pais no seu percurso escolar; Questões de depressão; e alguns comportamentos aditivos que os jovens possuem.

Para além da entrevista criada, foi construído um questionário sociodemográfico para entender melhor o perfil do aluno absentista. O mesmo será respondido pelos jovens que decidirem participar do estudo, no momento que forem chamados para a entrevista, mas antes da mesma começar.

4. Discussão dos resultados esperados

Este projeto de graduação tem por base compreender de uma melhor forma a temática do Absentismo Escolar. Pretende-se saber com base nos resultados obtidos, se existem alunos absentistas na Escola Secundaria António Sérgio, bem como, identificar o perfil dos mesmos e saber se existe alguma relação causal entre os alunos absentistas e a escola, ou entre os alunos absentistas e as questões pessoais dos jovens.

Também saber se existe relação entre o Absentismo Escolar e as questões atuais que muitos jovens enfrentam assim como, se existe relação entre o Absentismo Escolar e a instituição de ensino. Através da administração de uma entrevista é desejável que se consiga responder a estas questões assim como a outras que poderão ser levantadas.

Com o presente estudo concluiu-se que existe Absentismo Escolar na Escola Secundária António Sérgio, e permitiu-nos conhecer o perfil dos alunos absentistas.

Neste estudo de acordo com o instrumento usado foi possível verificar que as questões pessoais dos jovens debatidas durante o trabalho influenciam o comportamento absentista dos estudantes. Os resultados correspondem a literatura presente no trabalho.

De acordo com os resultados, os jovens que não tinham o apoio dos pais em casa com os deveres de casa tinham um comportamento absentista elevado bem como um fraco rendimento escolar o que muita das vezes está associado.

Os jovens com problemas de depressão mostraram-se também mais propensos a comportamentos absentistas, uma vez que não tinham motivação, energia, e vontade suficiente para ir as aulas.

Os jovens com consumos de álcool e uso de substâncias ativas ilegais mostraram-se mais propensos a comportamentos absentistas do que os alunos sem o apoio dos pais no seu percurso escolar e dos jovens com problemas de depressão.

Considerações Finais

O presente Projeto teve como objetivo aprofundar conhecimentos baseando-se em toda a literatura disponível sobre a temática do Absentismo Escolar, ajudando assim a dar à luz a esta complexa e silenciosa problemática.

Sabemos que é Absentismo escolar quando uma criança ou jovem reiteradamente não vai à escola, seja por vontade própria ou dos pais, ou quando é repetidamente expulsa da sala de aulas (Olivé e Díaz, 1986).

A participação da família na vida escolar dos filhos está associada a um desenvolvimento do rendimento escolar, a uma melhor adaptação escolar favorecendo as competências interpessoais e o comportamento das crianças e jovens, quer no contexto escolar, quer em casa. Os pais influenciam seus filhos através de suas práticas, de acordo com suas crenças e valores.

Sendo assim, é necessário que os pais tenham uma maior participação na vida acadêmica dos seus educandos, e que trabalhem em cooperação com as escolas para o combate deste problema que cresce todos os anos, com a ajuda de diversos fatores externos e internos aos jovens. São necessário ainda ações governamentais de forma a proporcionar melhores condições aos estudantes para o combate ao absentismo escolar.

É importante perceber as consequências do encerramento das escolas uma vez que as mesmas não tinham outra alternativa face a pandemia do Covid-19 a não ser adotar o ensino a distância através de plataformas digitais.

Referências Bibliográficas

Abreu, J. (2011). Reflexões em torno do conceito de famílias. Lisboa: Universidade do Minho.

Almeida, P. et al., (2021). Relações no ambiente escolar pós-pandemia: enfrentamentos na volta às aulas presenciais. *Revista Actualidades Investigativas en Educación*, 21(3), 1-36. ISSN 1409-4703.

Amado, J. e Freire, I. (2002). *Indisciplina e Violência na Escola – Compreender para Prevenir*. Lisboa: Edições Asa.

Andrade, S. (2016). O absentismo nos estudantes e as vivências académicas nas instituições de ensino superior da região autónoma da Madeira. Dissertação de

Mestrado. Repositório Universidade da Madeira.

<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1232/1/MestradoSoraiaAndrade.pdf>

Böing, E. e Crepaldi, M. A. (2016). Relação pais e filhos: compreendendo o inter-jogo das relações parentais e coparentais *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 17-33.

Brumback, R. et all. (1980) Relation of Intelligence to childhood depression in children referred to Educational Diagnostic Center. *Perceptual and Motor Skills*. 50, pp. 11 – 17.

Cardoso, L. e Malbergier, A. (2014). Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*. 18(1), pp.27-34.

Carvalho, S. e Hares, S. (2020). Six Ways COVID-19 Will Shape the Future of Education. [Em linha]. Disponível em: <<https://www.cgdev.org/blog/six-ways-covid-19-will-shape-future-education>> [Consultado em 08-06-2023].

Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia.(2007-2023) [Em linha]. Disponível em <<https://fra.europa.eu/pt/eu-charter/article/14-direito->

O Absentismo Escolar: Um estudo exploratório sobre os fatores que contribuem para a falta às aulas nos jovens entre 13-16 anos

educacao?field_fra_country_target_id%5B0%5D=1001&page=3> [Consultado em 15-05-2023].

Ceccon, C., et al. (1987). *A vida na escola e a escola na vida*. Petrópolis, Brasil. Editora Vozes.

Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Porto: Edições Almedina.

Conselho Nacional de Educação. Educação em tempo de pandemia – Problemas, respostas e desafios das escolas. [Em linha]. Disponível em <https://www.cnedu.pt/content/iniciativas/estudos/Educacao_em_tempo_de_Pandemia.pdf>. [Consultado em 17-05-2023].

Conselho Nacional de Educação. Efeitos da pandemia COVID-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade [Em linha]. Disponível em https://www.cnedu.pt/content/noticias/estudos/Estudo_AssembleiaRepublica-Efeitos_da_pandemia_COVID-19.pdf>. [Consultado em 17-05-2023].

Cruvinel, M. (2003). Depressão infantil, rendimento escolar e estratégias de aprendizagem em alunos do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas.

Epstein, JL, e Sheldon, SB. (2002). Apresentar e prestar contas: Melhorar a frequência dos alunos por meio do envolvimento da família e da comunidade. *The Journal of Educational Research*, 95 (5), 308–318.

Fernandes, D. (2009). A importância das escolas. *A Página da Educação*, n.º 185, 84-85.

Fonseca, V. (1999). *Insucesso escolar abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem*. Lisboa: Âncora editora.

Furegato, A., et al. (2008). Depressão entre estudantes de enfermagem relacionada à autoestima, à percepção da sua saúde e interesse por saúde mental. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. 16(2), pp. 1-3.

O Absentismo Escolar: Um estudo exploratório sobre os fatores que contribuem para a falta às aulas nos jovens entre 13-16 anos

Gaspar, V. (2009). O Abandono Escolar: uma realidade Açoriana. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa: Departamento de Sociologia.

Gonçalves, A. (2013). Estilos Parentais e o seu Impacto no Sucesso Escolar dos Alunos. Dissertação (Mestrado). Universidade Fernando Pessoa. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa

González, M. (2006). *Absentismo escolar: possíveis respostas desde o Centro Educativo*. Espanha: Editorial Flacso.

González, M. (2005). El Absentismo y el abandono : Una forma de exclusión escolar. *Revista de Curriculum y formación del profesorado*, 1(1), pp. 1-13

Leite, F. (2008). *Metodologia Científica, Métodos e Técnicas de Pesquisa (Monografia, Dissertações, Teses e Livros)*. São Paulo, Ideias e Letras.

Lei n.º 85/2009. Diário da República n.º 166/2009, Série I de 2009-08-27

Lourenço, A. (2013). Motivações na origem do Abandono Escolar – Estudo de Caso com Jovens Sinalizados na CPCJ de Castelo Branco. Tese de Mestrado. Instituto Politécnico de Castelo Branco.

[https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2246/1/Tese%20Ana%20Raquel%20Lour en %C3%A7o.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2246/1/Tese%20Ana%20Raquel%20Lour%20en%20C3%A7o.pdf)

Lüdke, M. e Marli, A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Psicológica Universitária (EPU).

Macedo, L. e Sperb, T. (2013). Regulação de Emoções na Pré-Adolescência e Influência da Conversação Familiar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 29(2), pp.133-140

Mallada F. (2011). La gestión del absentismo escolar. *Anuario Jurídico y Económico Escurialense*. pp. 579-596.

- Margiotta, U., et al. (2014). O fenômeno do abandono escolar na Europa do novo milênio: dados, políticas, intervenções e perspectivas. *Caderno Cedes*, 34 (94), pp. 349-366.
- Mericaangas, K. e Angst, J. (1995). The challenge of depressive disorders in adolescence. In: M. Rutter (Org.). *Psychosocial disturbances in young people*. Londres: Cambridge University Press. pp. 3-6.
- Manzini, E. (2004). Entrevista Semi-estruturada: Análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, 2. p.10.
- Nogueira, D. et al. (2013). Fatores que impactam o desempenho acadêmico: Uma análise com os discentes do curso de ciências contábeis no ensino presencial. *Revista de Informação Contábil*. 7(3), p. 51-62.
- Olivé, J., e Díaz, L. (1986). El Absentismo Escolar: Constantes, Problemática, Proyecto. *Educar*, nº 9, pp. 67-84. [Em linha]. Disponível em <<https://raco.cat/index.php/Educar/article/view/42161>>.[Consultado em 04-07-2023].
- Railsback, J. (2004). *Increasing Student Attendance: Strategies from research and practice*, [Em linha]. Disponível em:< <http://www.nwrel.org/request/2004june/textonly.html>>. [Consultado em 07-07-2023].
- Rumberger, R. (1987). High School Dropouts: A Review of Issues and Evidence. *Review of Educational Research*. 57(2), pp. 101-121.
- Silva, Z. (2015). A evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas públicas do Município de Tamandaré-PE, 2015, Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Lisboa, p. 66.
- Souza, F. (1999). Tratamento de depressão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, 21(1), p. 2-3.
- Tavares, Z. (2006). Absentismo Escolar na Escola Secundária Conego Jacinto da Costa. Praia: ISE.

O Absentismo Escolar: Um estudo exploratório sobre os fatores que contribuem para a falta às aulas nos jovens entre 13-16 anos

Tavares, B. et al. (2004). Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Revista de Saúde Pública*, 38(6), pp. 787-796.

Tomé, G. e Matos, M.G. (2006). Depressão, rendimento escolar e estratégias de coping em adolescentes. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2 (1), pp. 85-94.

UNICEF Org. (2022). [Em linha]. Disponível em <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-extensao-da-perda-na-educacao-no-mundo-e-grave>>. [Consultado em 08-07-2023].

Vasconcellos, S. (2013). O Absenteísmo escolar de discentes na classe de repetentes: um estudo de caso etnográfico. *Olhar de Professor*, 16 (2), pp. 277-293.

Veloso, L. et al. (2013). Avaliação externa e sucesso escolar. In: Veloso, L. e Abrantes, P. (Ed.). *Sucesso escolar. Da compreensão do fenómeno às estratégias para o alcançar*. 1º Edição. Lisboa, Editora Mundos Sociais, pp 105-127.

O Absentismo Escolar: Um estudo exploratório sobre os fatores que contribuem para a falta às aulas nos jovens entre 13-16 anos

Anexos

Anexos A

Guião de perguntas para a entrevista semi-diretiva ou semi-estruturada.

1- Relação dos jovens e a Escola.

- i. Gostava que me falasses um pouco da relação que existe entre ti e os teus professores. O que me podes dizer sobre isso?
- ii. O que achas da escola na tua experiência pessoal ao longo dos anos e também ao elemento atual?
- iii. E o que achas da escola para o teu futuro? Achas que a escola é importante para o teu futuro?
- iv. A tua escola possui as atividades extracurriculares variadas? Se sim, achas que a participação nessas atividades é importante?

2- Apoio dos pais no percurso escolar.

- i. Os teus pais ajudam-me com as tarefas da escola em casa ?
- ii. Tens alguém capaz de te ouvir e compreender quando necessitas de ajuda?
- iii. Quando há reuniões da escola com as famílias, os teus pais costumam ir?
- iv. O que me podes falar acerca da relação entre pais e a escola? Como é a relação dos professores com os pais ? E sobre a atitude dos professores com os pais?

3- Questões sobre a depressão.

- i. Alguma vez sentiste falta de motivação para participar das atividades que a escola propõe? O que me podes dizer sobre isso?
- ii. E já alguma vez sentiste depressão durante um certo tempo? Podes falar-me um pouco sobre isso?

4- Comportamentos aditivos.

- i. Alguma vez experimentaste alguma substância ilícita? Qual?
- ii. Se já, achas que a substância que experimentaste afetou ou afeta o teu desempenho na escola?
- iii. Terias algum tipo de dependência na tua experiência de vida?

Anexos B

Questionário sociodemográfico

Idade: _____ anos

Sexo: _____

Ano escolar: _____ ano

Nº de faltas justificadas: _____

Nº de faltas injustificadas: _____

Disciplina com mais faltas: _____

Constituição do agregado familiar (graus de parentesco, amigos ou outros) :

Nível de escolaridade :

Pai: _____ ano e Mãe: _____ ano

Já experimentou algum tipo de droga: () sim () não

Se já, qual ? _____

Alguma vez já teve estados depressivos ou depressão?

() sim () não () não sei.